

A MORBIDEZ ROMÂNTICA: UM ESTUDO COMPARADO DE CONTOS DE ÁLVAREZ DE AZEVEDO E EDGAR ALLAN POE

Maria Cristina Alves Silva Xavier¹ ; Roberto Bezerra da Silva²

Estudante do curso de Letras; e-mail: mariacristina.mc@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: robertbs@uol.com.br²

Área do Conhecimento: Literatura comparada

Palavras-chaves: Romantismo, gótico, catalepsia, intertextualidade.

INTRODUÇÃO

No berço do século XVIII, tendo como clímax a Revolução Francesa, em meio ao cenário em que surgia o liberalismo político, entrelaçado ao ambiente intelectual de grande rebeldia e agitação nasce o Romantismo, movimento estético complexo e multifacetado. No âmago de uma identidade melancólica, impregnada de egocentrismo, encontramos a segunda geração do Romantismo no Brasil, conhecida como geração do “mal-do-século”.

Um de seus expoentes é Álvares de Azevedo, que ligado às temáticas de uma concepção de amor idealizado, cultivava também o tema da morte, levando seus textos sempre a um timbre amargurado. Nesta mesma vertente gótica, Edgar Allan Poe renova este gênero do terror, mistério e morte. Escolhemos para esta pesquisa a obra “Noite na Taverna” de Alvarez de Azevedo, mais especificamente a segunda parte deste livro de contos, no qual aparece o tema desse estudo, que é a imagem de catalepsia na história de Solfieri, e o conto “A queda da casa de Usher”, de Poe, em que está presente também a mesma imagem.

Pela preocupação em cotejar duas obras, este estudo se insere na área da literatura comparada, cuja tarefa é “estabelecer filiações entre obras e autores de um país e obras e autores de outro ou de outros países” (SILVEIRA apud CARVALHAL, 1992, p. 21).

Estudos dessa natureza são hoje valorizados no meio científico, uma vez que atendem à concepção atual do conhecimento como um produto complexo e multifacetado. Quanto ao valor específico para a formação docente, a óptica multicultural é também valorizada contemporaneamente e espera-se que o professor, além de ser mediador da leitura, apresente conhecimento mais especializado no âmbito da teoria literária (Cf. *Orientações curriculares para o ensino médio*, 2006, p.75). Por consequência, como contribuição pessoal, busca-se a apropriação do conhecimento para poder de fato fazer uso do mesmo na prática docente, em função do desenvolvimento cultural, intelectual e crítico que ele propicia.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo apontar semelhanças e diferenças na maneira como as duas obras tratam o tema da catalepsia, relacionando as semelhanças e diferenças com as características individuais de cada autor e investigando o valor simbólico dessa imagem no Romantismo, a partir das obras.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que focaliza a análise de conteúdo de obras literárias, norteadas pelos aspectos de intertextualidade entre dois

contos: o conto de Solfieri, de Álvares de Azevedo, publicado em *Noites na taverna*, e A Queda da Casa de Usher, de Edgar Allan Poe, retirado da coletânea *Histórias extraordinárias*. Iniciou-se o estudo pela leitura dos contos e pelo estudo teórico, materializado em fichamentos de leitura, sobre intertextualidade, romantismo, e literatura gótica. Procedeu-se, a seguir, o processo de comparação das obras, buscando reconhecer: a) a natureza da relação intertextual entre os textos; b) a relação entre as obras e o romantismo, particularmente, a vertente gótica desse movimento. Por fim, o estudo se concentrou no aspecto temático central da análise, a imagem da catalepsia nos dois contos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tipo de relação intertextual que se estabelece entre as duas obras é a “lato sensu” que se originou dos estudos de Kristeva, conforme (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007, p. 85), e diz respeito ao diálogo amplo que ocorre entre textos que comungam da mesma cosmovisão ou de princípios estéticos e de composição comuns, não necessariamente reconhecidos individualmente.

Sabendo que o Romantismo valoriza, entre outras coisas, ambientes misteriosos ou tenebrosos, no conto de Solfieri, a escolha lexical, anuncia as imagens que conduzem à idéia de melancolia, já prenunciando o gosto pelo horrível, mesmo tendo a tensão e mistério aliviados por intervenções do narrador, o que produz uma pausa no efeito da narrativa. Já em “A Queda da Casa de Usher”, na apresentação da casa, um leque de pontos caracterizadores do conto nos introduz a um ambiente que parece ganhar vida, pois a construção do espaço se dá a partir da personificação do cenário, sendo esta construção expressiva do espaço sombrio e tenebroso, traço comum entre as obras, o que exemplifica a relação intertextual “lato sensu”. O mórbido manifesta sua marca da negatividade, do grotesco, do doentio e do insano, tendo ambas as obras tal clima de estranheza ao longo de todo o texto.

A visão romântica privilegia categorias psicológicas quando nos mostra um modo de sensações em que o sentimento é o objeto da ação interior do sujeito; esta sensibilidade romântica, dirigida pelo “amor da irresolução e da ambivalência”, permeia a complexidade do sentimento amoroso, ao sugerir uma relação incomum entre o personagem Usher e sua irmã lady Madeline, e em Solfieri, o amor imaterial a uma imagem platônica que substitui a concretização do amor carnal, também governado pela morbidez da perturbação psicológica da amada. Em ambos os casos o amor é vivido como experiência ambígua de proximidade e distância, de necessidade/desejo e impossibilidade.

A catalepsia, alicerce deste trabalho, designada na medicina como cataplexia, é caracterizada como um dos sintomas da narcolepsia, “[...] a tétade compreende: sonolência diurna excessiva (SDE), a cataplexia, alucinações hipnagônicas e paralisia do sono” (REIMÃO, 2005, p.61), e pode surgir como um distúrbio agudo dos narcolépticos, pois nos mesmos ocorrem “[...] episódios de cataplexia (perda repentina do tônus motor)”, produzindo um estado de paralisia momentânea no paciente, provocando o enrijecimento dos membros, a insensibilidade, tornando lentos a respiração e o pulso, e empalidecendo-o. Nos contos a doença aparece de forma expressiva, sinalizando os pontos palpáveis da morte, contudo, percebe-se a ambivalência com que a questão é tratada. Em a Queda da Casa de Usher, a linguagem utilizada nos remete a um tom mais científico, contrapondo-se, num momento posterior, a sua representação de forma mais poética, chegando à sugestão de um componente sobrenatural no fato que, anteriormente, fora descrito de maneira objetiva. Já no conto de Solfieri, a catalepsia

aparece na cena necrófila em que o narrador descreve seu contato com a amada na igreja.

A morte no Romantismo, mais especificamente na segunda geração, torna-se uma estratégia para “[...] entrar em contato com a fonte mais recôndita da personalidade” (Guinsburg, 1978, p. 183), uma maneira fria de encarar e objetivar a realidade exterior e ultrapassável, indo a fundo de si mesmo e das coisas do mundo. A catalepsia carrega esta carga semântica nos dois contos, podendo ser interpretada como uma alusão à morte, que está sugerida nos próprios contos, pela maneira como a imagem é construída. Portanto, neste encontro com o ideal feminino na personificação da mulher sublime, a catalepsia remonta o eixo do amor irresoluto. No conto de Solfieri existe um traço direto de ligação com a morte, pois é por meio dela que o protagonista conquista sua realização amorosa no mundo físico, mesmo que ainda permaneça a idéia do platonismo, pois, sendo esta uma relação íntima com a morte, acaba por se transformar numa negação da concretização amorosa: tem-se a amada sem tê-la de fato.

Já em “A queda da casa de Usher”, Madeline é a personagem que corporifica o símbolo da morte num dos seus aspectos mais intensos, simbolizando a destruição e o esfacelamento que recaem sobre Usher e sobre a própria casa. Ali, a morte se apresenta de maneira mais intensa, apresentando-se à vida para reclamar seu lugar de direito.

Neste sentido paradoxal a catalepsia, mesmo apresentando divergências entre os contos, tem como função, em ambos os casos, tornar a fronteira e os limites entre a morte e a vida mais tênues, aproximar essas duas realidades, trazendo as personagens (e o leitor) a uma experiência mais próxima da morte, vista no âmbito da literatura romântica como um misto de fascínio e repulsa temerosa.

CONCLUSÕES

Entre os contos, Solfieri (Álvares de Azevedo) e A queda da casa de Usher (Edgar Allan Poe), observou-se a intertextualidade “lato sensu” entre as duas obras, pelo diálogo amplo que estabelecem, revelando o alcance da estética romântica tanto na literatura brasileira como na norte-americana, exemplificada pela valorização de ambientes misteriosos ou tenebrosos, nos quais, nessas obras, aparece a questão da catalepsia, a partir da intertextualidade temática.

Outro trajeto abriu-se por meio da investigação das características do subjetivismo e da imaginação romântica, que revelou uma temática emotiva irresoluta e ambivalente, não somente na questão do amor, como também das sensações e sentimentos – produzindo um clima de estranheza que atravessa momentos de grande tensão nos contos.

Os aspectos convergentes encontrados nas obras revelaram na imagem da catalepsia um valor simbólico que se aproxima do sentido da morte na estética romântica, explorando tanto à imagem de um mundo desconhecido quanto constituindo o espelho do amor idealizado no Romantismo.

Seguindo essas vozes, numa forma de apreensão do mundo e das transformações da alma, este estudo nos possibilitou entender uma das facetas desta concepção de mundo idealista, ao mesmo tempo em que expôs a matéria, a carne, vida e morte nos aspectos mais sombrios da existência, em sua intensidade mais extrema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1984.

GUINSBURG, J. *O romantismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

REIMÃO, R., *Sono: avanços em sono e seus distúrbios*. São Paulo: Associação Paulista de Medicina/CNPq, 2005.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

FONSECA, D. M. F. *Sentir com a imaginação: Edgar Allan Poe, Augusto dos Anjos e um gótico moderno*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.